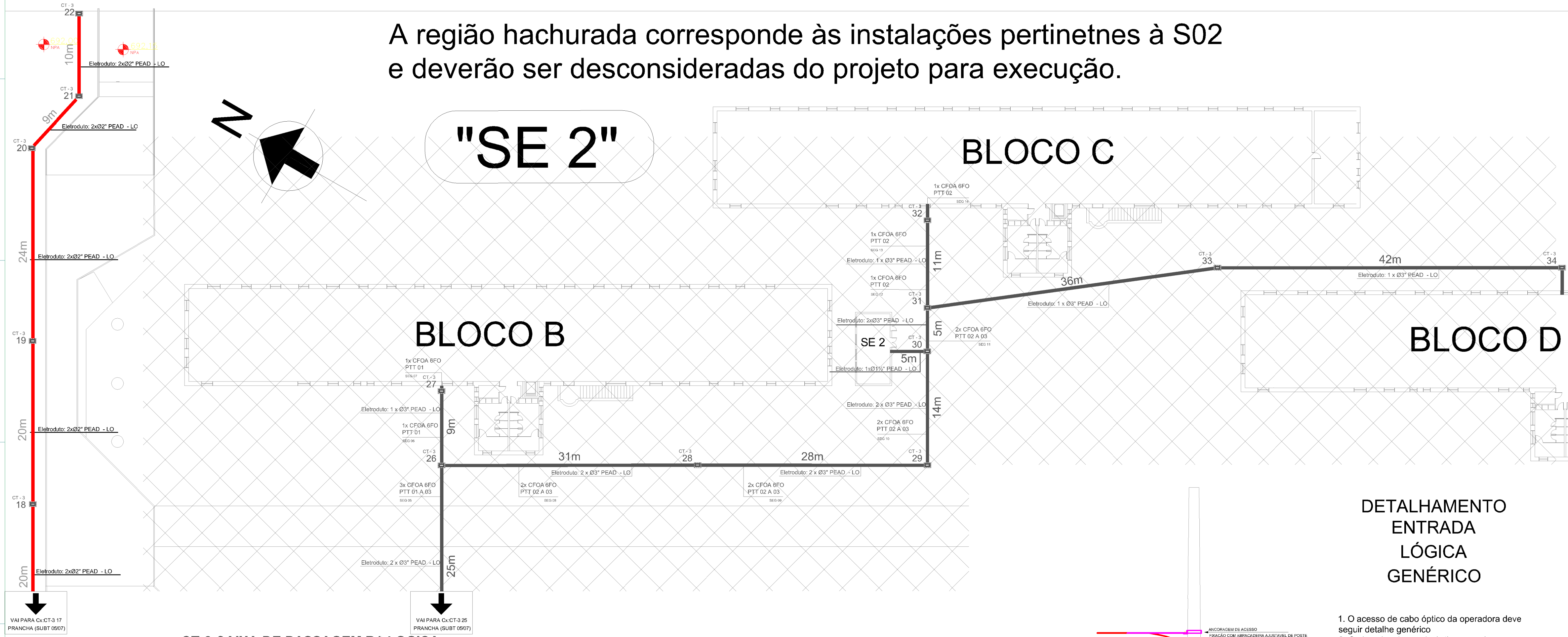
2.3.2 IMPLANTAÇÃO LÓGICA SE 2

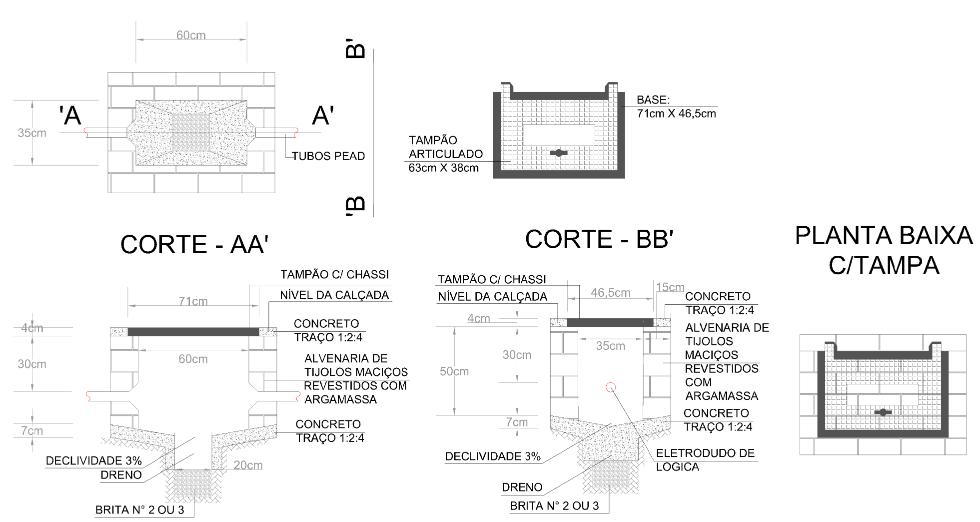
ESCALA:1:300

A região hachurada corresponde às instalações pertinetnes à S02 e deverão ser desconsideradas do projeto para execução.



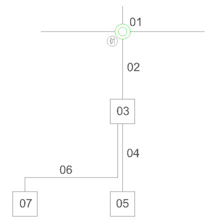
CT-3 CAIXA DE PASSAGEM R1 LOGICA

ESCALA:1:20



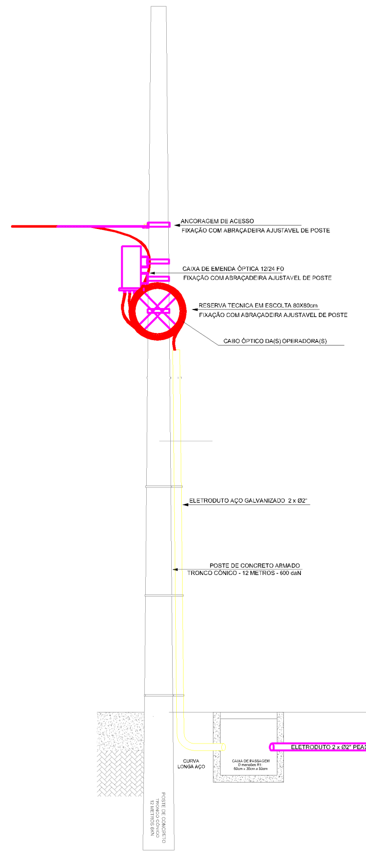
SIMBOLOGIA UTILIZADA	
Simbologia	Descrição
	Eletroduto de Iluminação
	Eletroduto de Logica
	Eletroduto de Baixa Tensão
	Eletroduto de Média Tensão
	Neutro, Fase, Retorno e Terra
	Poste de 8 metros
	Poste de 3 metros com Luminaria Chapéu Chinês
	Luminaria Publica
	CT- 4 Caixa de Passagem R1 Iluminação C/ Aterramento
	CT- 3 Caixa de Passagem R1 Logica
	CT- 2 Caixa de Passagem R3 Baixa Tensão
	CT- 1 Caixa de Passagem R3 Média Tensão

DIAGRAMA LOGICO



01 - Tomada de entrada (Definida pela Operadora)
02 - 3x CFOA 6 FO / PTT O1 A O3 (235m)
03 - Bloco A
04 - 1x CFOA 6 FO / PTT O1 (80m)
05 - Bloco B
06 - 1x CFOA 6 FO / PTT O2 (160m)
07 - Bloco C

DETALHAMENTO ENTRADA LÓGICA GENÉRICO



1. O acesso de cabo óptico da operadora deve seguir detalhe genérico
2. Cada caixa de eenda óptica possui um método de fixação, consultar o fabricante de cada modelo
3. Deve se respeitar uma reserva técnica mínima de 50m acondicionada em escolta de aço galvanizado e esta fixada ao poste com abraçadeira ajustável de poste, logo abaixo da caixa de emenda óptica.
4. O cabo deve ser conduzido ao solo por eletroduto galvanizado com 2" de diâmetro, fixado ao poste.
5. Deve se implantar caixa de inspeção padrão de telecomunicações com dimensões R1 conforme descrito no detalhe.
6. A partir deste ponto pode-se utilizar eletroduto PEAD 2" conforme projeto de infraestrutura subterrânea.
7. Cabo óptico deve ser conduzido até o DIO central sem emendas, respeitando reservas tecnicas a cada 50m

DETALHAMENTO ENVELOPAMENTO DA VALETA DE INSTALAÇÃO DE ELETRODUTOS

ESCALA:1:50

1.6 Caso da Existência de 1 tipo de Eletrodutos na Valeta com Envelopamento
* Média Tensão

1.7 Caso da Existência de 2 tipos de Eletrodutos na mesma Valeta com Envelopamento
* Lógica * Iluminação

DETALHAMENTO PROFUNDIDADE DA VALETA DE INSTALAÇÃO DE ELETRODUTOS

ESCALA:1:50

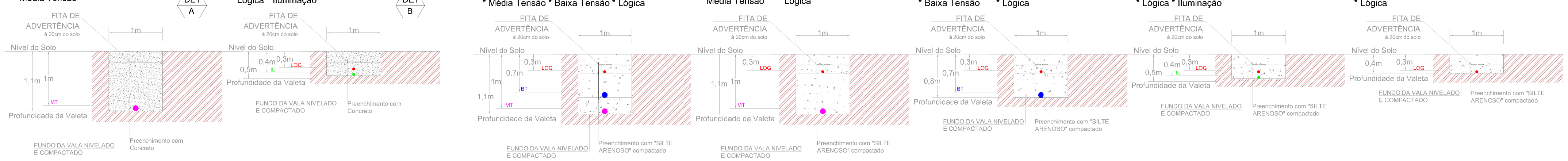
1.1 Caso da Existência de 3 tipos de Eletrodutos na mesma Valeta
* Média Tensão * Baixa Tensão * Lógica

1.2 Caso da Existência de 2 tipos de Eletrodutos na mesma Valeta
* Média Tensão * Lógica

1.3 Caso da Existência de 2 tipos de Eletrodutos na mesma Valeta
* Baixa Tensão * Lógica

1.4 Caso da Existência de 2 tipos de Eletrodutos na mesma Valeta
* Lógica * Iluminação

1.5 Caso da Existência de 1 tipo de Eletrodutos na Valeta
* Lógica



NOTAS COMPLEMENTARES:

1. No projeto da rede subterrânea cada infraestrutura foi representada por uma cor diferente, para facilitar o entendimento no momento da execução.

2. No projeto da rede subterrânea foi projetado as valetas de acordo com a profundidade de cada eletroduto. Desta forma foi projetado a utilização o modelo de valeta COMPARTILHADA para a instalação dos eletrodutos. No entanto os eletrodutos deverão ser separados conforme os níveis projetados anteriormente e separados por uma camada de solo compactado, no caso, sugere-se utilizar "SILTE ARENOSO".

3. O projeto da rede subterrânea é composto por 4 tipos de cabos diferentes, no qual possuem características e níveis de tensão diferentes, sendo assim foi projetado tubulações separadas para cada tipo de cabeamento e projetado profundidade de instalação diferentes para cada tubulação.

4. Ao longo da instalação subterrânea, foram projetadas caixas de passagem para cada tipo de tubulação. Para distribuição das caixas de passagem foram levados em consideração as necessidades de derivação e também a distância máxima de 40m. Sendo assim o vão médio para instalação de caixas de passagem ficou abaixo de 30m.

5. Instalado o cabo dentro do duto previamente preparado, a vala deve ser preenchida com terra ou areia escolhida e peneirada até, pelo menos, 200 mm acima dos dutos, compactando-se continuamente até o próximo nível. Este procedimento deverá ser repetido em todos os níveis. Acima dos cabos, a uma altura de 200 mm, deve ser colocada uma fita de advertência.

6. Quando necessário, poderão ser instalados, em uma mesma vala e um mesmo nível, 2 ou mais circuitos secundários, com espaços e distâncias entre os "centros" dos cabos de, no mínimo, 150 mm. Nenhuma rede dos serviços de infraestrutura (água, telefone, gás, etc.) pode ser construída em uma faixa considerando 200 mm de cada lado dos cabos dos circuitos secundários.

7. Em alguns trechos da rede de média tensão onde será previsto a circulação de veículos ou cruzamento com outra tubulação, foram projetados envelopamento da tubulação, desta forma os dutos de baixa tensão e lógica deverão ser executados após concluída esta etapa;

8. A instalação de cabos em dutos subterrâneos pode ser efetuada por método manual ou mecanizado. Sendo assim, no memorial descritivo foi apresentado sugestões de métodos e ferramentas que poderão auxiliar a instalação.

9. Em casos de dúvidas ou alterações nas propostas técnicas apresentada o responsável técnico ou o fiscal de execução deverá ser consultado com objetivo de estabelecer a forma adequada que atender a necessidade.

CARIMBOS:

UFFS UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
Secretaria Especial de Obras-SEO

ENG. CIV. RODRIGO EMMER – RESPONSÁVEL SEO-UFFS
GIOVANE GAI SOARES – RESPONSÁVEL TÉCNICO

LOCAL: PASSO FUNDO - RS	FASE: PROJETO EXECUTIVO	ESCALA: INDICADA
OBRA: INFRAESTRUTURA ELÉTRICA e LÓGICA - P. Fundo	REVISÃO Nº: R04	TAMANHO FOLHA: A1
PROJETO: Rede Subterrânea MT, BT, IL e LOG	DATA: 24/08/2017	Nº PRANCHA:
CONTEÚDO: Projeto de Infraestrutura para rede de Lógica - SE02 Traçado + caixas de passagens + Fibra ótica + Detalhes	DESENHADO POR: CÉLIO	SUBT 06 / 07
ENDEREÇO: Rua Capitão Araújo, S/N	NOME DO ARQUIVO: 2017_08_02_SUBTERRANEA_UFFS - PARCIAL.DWG	

BRG ENGENHARIA
19.516.782/0001-44
Rua Pedro Lopes de Oliveira 321
FONE.: 54 3045 4442
CEL.: 54 99911 0736
engenharia@engenhariabrg.com

EQUIPE TÉCNICA: (EMPRESA)
GIOVANE GAI SOARES – Engenheiro Eletricista - CREA RS 137892
ENG.CIVIL - DIEGO TRONCO HONRICH – Engenheiro Civil - CREA RS167357
CÉLIO LUCAS FREIRAS DE SOUZA – Técnico em Eletrotécnica - CREA RS 221436